

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicações e reclamos 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio 10 réis a cada publicação.

VILLA VERDE - 1900

AGRADECIMENTO

José Maria de Queiroz Velloso agradece, profundamente reconhecido, a todos os eleitores do circulo n.º 7, a honra que lhe deram escolhendo-o para seu representante no parlamento.

A pilhagem na China

Acaso os chinezes terão conhecimento da invasão dos barbaros na Europa, dos roubos nos tempos de *la Terreur*, da pilhagem que as tropas de Bonaparte iam pondo em pratica em todas as cidades e aldeias que iam dominando?

Não é licito suppor-os tão ignorantes, que desconheçam factos tão notorios, e relativamente recentes; mas, se ignoravam é incontestavel que os chinezes estão hoje convencidos — e convencidos por bem amarga experiencia — que os actuaes barbaros da Europa, sendo por ventura menos sanguinarios do que os orientaes, são, pelo menos, tão ladrões como estes. Hoje estão os chinezes convencidos de que a Europa não quiz ainda apagar nos seus codigos militares o capitulo — «Pilhagem».

Na verdade contrasta vergonhosamente o procedimento dos contingentes europeus na China com a apregoada civilização e moralidade militar em... letra redonda.

Segundo um correspondente do «Morning Post», em Pekin, quando a grande capital do celeste imperio foi dividida em secções para a installação das tropas das potencias, já se tinha iniciado a pilhagem.

Eis alguns trechos da correspondencia:

«Todos indistinctamente pareciam entregar-se com o maior fervor a essa parte da obra da guerra. Todos os chinezes eram inimigos, tanto os amigos como os que não eram. Todos os dias eram conduzidos, sob escolta official, carradas de saque para as legações.»

«As presas eram vendidas em leilão e as sommas realisadas eram divididas entre os soldados e os officiaes. Os japonezes tiveram a melhor parte, por que lançaram não de todo o dinheiro da secretaria da fazenda. Os francezes limpam o palacio do principe Li, o mais rico de todos os principes hereditarios. Aos russos coube o melhor quinhão: o palacio de verão.»

E não obstante terem a Inglaterra e a America do Norte condemnado officialmente a pilhagem, prohibindo aos seus soldados que nada tomassem aos chinezes sem lhes pagar, lá apparecem processos arditosos, unicos talvez na especie e pela novidade, que teriam uma sombra de legalidade, se não significassem o cumulo da patifaria. Como diz outro correspondente, agora tudo é comprado e pago. Eis como, accrescenta:

«Quando um soldado ou um official descobrem um chinez com um objecto que lhes agrada, dão ao chinez uma moeda qualquer e obrigam-no a pôr a sua assignatura n'um recibo preparado para tal fim. O chinez submete-se por que, por experiencia, saba que é esse o melhor meio.»

Accrescenta ainda o mesmo correspondente que um certo official superior comprára (?) um bordado de largas dimensões e de extrema delicadesa e um manto de pelica cinco centimos.

Emfim, um secretario d'uma legação facultou varias vezes a entrada a amigos seus no palacio imperial para poderem lançar mão ao que lhe aprouvesse.

Até um funcionario consular, subdito d'uma potencia, pediu avultadas sommas para comprar aos soldados, por um decimo do valor, os objectos preciosos que elles roubavam, desprestigiando assim o paiz que o enviou á China para ali manter a honra e o bom nome da sua patria.

Quem diria que a Europa tambem mandava *boxers* á China!!! Simplesmente revoltante o procedimento dos chefes militares, que não cohibem taes excessos.

Comprehende-se que os soldados tomem o que lhes for necessario em terra conquistada, se os habitantes se recusarem a vender os generos de primeira necessidade; concede-se mesmo que, não tendo dinheiro, tomem violentamente o necessario; mas que uma expedição, a que não faltam aprovisionamentos — ou que ao menos não devem faltar — e que, apoderando-se de Pekin, onde ia em missão mais pacificadora que repressiva, se entregasse logo á pilhagem, é supinamente revoltante.

Será assim que a Europa pretende civilisar a China?

Rasão teem os chinezes para chamarem aos europeus os barbaros do Occidente.

Todas as corporações que não são necessarias no Estado e todos os individuos que não sabem ser uteis na familia são perigosos.

NA NOITE DE NATAL

Entrei na igreja—ouvia
D'um órgão docemente
Um cantico dormente
Que o echo repetia.

E a minha phantasia
Levava a pobre crente
Aonde um Deus clemente
Bem longe então nascia.

Eu via-o muito além
Em palhas, em Bethlem
Nascer e vêr a luz

E eu disse alli commigo,
Quero ir viver contigo,
O candido Jesus.

D. Lucinda C. d'Andrade.

Recenseamento eleitoral

Prevenimos os nossos correligionarios que a inscripção no recenseamento eleitoral está a decorrer e termina no dia 6 de janeiro proximo.

Os requerimentos para a inscripção devem ser entregues na secretaria municipal, juntamente com os documentos exigidos por lei, podendo o apresentante exigir recibo da entrega ao secretario da camara municipal.

Podem ser recenseados todos os individuos que o não estejam, por terem mudado a sua residencia para este concelho, por pagarem contribuição, por sabermos lêr e escrever ou por completarem 21 annos até 30 de junho do anno proximo.

Para os que tenham de requerer, com o fundamento de saber lêr e escrever, damos em seguida o modelo do requerimento dirigido ao presidente da commissão do recenseamento eleitoral:

«Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

F. . . natural de. . . (estado e profissão) de. . . annos de idade, morador (logar), da freguezia de. . . d'este concelho, sabendo lêr e escrever, como prova por este requerimento, deseja ser inscripto no recenseamento eleitoral, nos termos da lei vigente; e por isso

Pede a V. Ex.^a se digno deferir-lhe como requer.

E. R. M.

(Data)

F. . .

Este requerimento deve ser assignado por duas testemunhas e reconhecido por um notario.

Pedimos aos nossos amigos que não deixem de requerer a sua inscripção no recenseamento eleitoral.

Uma mulher modelo

Domingo ultimo, em Lisboa, parece que em virtude d'uma altercação entre Encarnação Louzada e José Maria Soares, deu-se uma scena verdadeiramente extraordinaria e talvez unica. A Encarnação puxou d'uma faca e ferozmente esfaqueou o homem no baixo ventre, por fórma tal que lhe amputou os órgãos sexuaes.

O ferido, esvaindo-se em sangue, foi levado para o hospital de S. José e a auctora do crime conseguiu evadir-se.

SECÇÃO AGRICOLA

Aguardenteação

A addição da aguardente ao vinho obedece ao consequimento de variadissimas necessidades que o mesmo vinho apresenta para que possa corresponder ao typo que desejarmos obter.

O alcool desempenha no vinho uma acção das mais complexas. Tem por missões principaes o levantar o vinho em espirituosidade, resguardal-o, cural-o muitas vezes, e pôr-lhe em relevo bellezas novas e notaveis qualidades.

E além d'isso representa tambem o alcool o papel de supremo nivelador de todos os principaes constituintes do vinho, e é elle que estabelece e conserva, entre esses principios, o equilibrio que lhes é indispensavel.

E no cumprimento d'esta importante missão, que o alcool elimina uma parte dos elementos que superabundam, modifica a acção de outros, e facilita o desenvolvimento d'aquelles que escasseiam, augmentando, até, a sua proporção no vinho.

Deste modo, juntando-se o alcool ao vinho, augmenta elle a espirituosidade do mesmo vinho: — como resguardo, impede o alcool, (sendo muito), com a sua presença, a manifestação de fermentações nocivas; como remedio, destroe o pico acetico, desvanecce a rascancia do vinho, precipitando-lhe o tartaro e o tanino, e modifica-lhe até o verdor. E, afóra tudo isso, combina-se com os acidos livres, fixa os perfumes, e dá origem a corpos, conhecidos pelo nome d'etheres, que possuem um aroma intenso e balsamico, e communicam ao vinho sabores immensamente delicados.

Deste modo, o defeito não está em juntar aguardente ao vinho, o

defeito está, por seguro, em executar esse addicionamento sem o menor criterio, e ás vezes até sem razão alguma que explique essa pratica.

Deixemos por agora a discussão das diversas razões que impõe a aguardentação dos vinhos, e tratemos do caso mais simples e trivial, visto ser precisamente o que nos está a bater á porta.

Breve serão os vinhos postos em limpo, e é n'essa occasião que mais conveniente se torna o acompanhar o vinho com alguma aguardente, jámais este anno em que os vinhos são delegados, magros e encanifrados no geral.

Cada vinho tem um destino proprio e necessidades derivadas da sua indole.

Póde dizer-se, com bastantes fundamentos, que tão erroneo é o aguardentar á tda qualquer vinho, e carregar a dose do alcool em vinhos fracos e destinados a pasto, como censuravel seria o abstermo-nos de aguardentar convenientemente aquelles que por indole, constituição e destino assim o exijam.

O dogma que deverá sempre estar bem fixo na memoria de todos é que o vinho ganha em possuir approximadamente o grau alcoolico com que nasceu.

E por isso que as trasfegas e todos os mais preparos de vinhos, que dão sempre lugar a que o mesmo vinho evapore, e perca uma parte do seu alcool natural, obrigam sempre a que sejam acompanhados pelo addicionamento de uma pequena parte de aguardente, que sirva apenas de compensação á quebra produzida, e que se dá sempre n'esses trabalhos.

E como d'aqui a pouco deverá começar a pastura em limpo do vinho da ultima colheita é n'essa occasião que mais convirá addicionar um litro de aguardente por cada 500 litros de vinho, deitando essa quantidade de aguardente nas canas dos toneis.

Esta dose, insignificante para augmentar sensivelmente a força do vinho é bastante para conservar aquella que o vinho tinha e que lhe faria falta se a perdesse.

Antonio Batalha Reis.

Troca de notas

As notas de 20\$000 réis e de 500 réis do penultimo typo terminam em 31 do corrente mez, podendo trocar-se apenas nas agencias do Banco de Portugal.

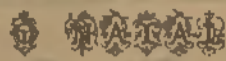
As cedulas de 100 réis que ainda tem valor até 31 do mez corrente, consideram-se nullas desde 1 de janeiro de 1901, porque ficam extintas.

Quem as possuir deve trocal-as nas mesmas agencias ou recebedurias, por moeda corrente.

Contribuções geraes

Sendo a repartição de fazenda do concelho da Povoa de Varzim uma das mais trabalhosas, sabemos que o nosso amigo, sr. José Maria Monteiro Ferraz, digno escrivão de fazenda d'aquelle concelho, fez entrega ao respectivo recebedor, até 30 de novembro ultimo, de todos os conhecimentos das contribuições geraes do corrente anno, tendo o lançamento predial, 4:643 artigos; industrial 579; renda de casas e suntuaria 975 e decima de juros 1:313.

O serviço da predial, já este anno foi feito pelas novas matrizes.



Mas ouvi-se um sino,
E o som festival
Nos diz que o Menino
Da Mãe virginal,
No mundo é já nado;
E o mundo é tal brado
Acorda assombrado,
Festeja o Natal.

A noite é mais dia
Que o dia melhor,
A terra allumia
O seu Creador:
E brilham fogueiras,
Em danças ligeiras
Dançando ao redor.

Cidade ou aldeia
O mundo christão
Mil vozes alteia,
Bradando oração!
Rainha ou sagala,
Na choça ou na sala,
Se vestem de gala
E ao tempo se vão.

João de Lemos.

Vinho da Boca

O honrado proprietario e infatigavel viticultor, sr. Frederico Augusto Pereira de Castro, d'este concelho, vai em breve pôr á venda o seu já muito afamado e apreciavel vinho da quinta da Béca.

Esto respeitavel cavalheiro, primando sempre no fabrico do seu primoroso nectar para elevar a consideração e desenvolver este ramo de industria, — que para nós é de primeira ordem pelas vantagens pecuniarias que adveem e se auferem, — obtve premio na ultima Exposição de Paris, onde foi muito apreciado, bem como possui cartas, com reverbos e importantes consumidores dos Estados Unidos do Brazil.

Isto seria o bastante para recomendar tão apreciavel, como saboroso liquido; todavia não podemos furtar-nos ao dever de o indicar ao publico para que julgue das suas qualidades e propriedades, pensando sempre que assim tomenta e auxilia a agricultura, estimula aquelles que prezam o nome de vinhateiros minhotos e libertam o organismo d'essas maleficas composições que deterioram a saude e encurtam a vida.

Felicitamos, pois, o nosso amigo pela lembrança feliz, que teve, e fazemos votos para que ella seja coroada dos mais invejaveis resultados.

Em breve estará á venda, engarrafado, em Braga e Vianna do Castello: n'esta villa será depositario o sr. João Antonio d'Araujo.

Arnaldo Faria

Este nosso amigo e dedicado correligionario acaba de ser nomeado pelo ministerio da fazenda para dirigir, interinamente, a repartição de fazenda do concelho de Terras de Bouro.

concelho de Terras de Bouro. Felicitamos o povos d'aquelle concelho, pois que n'aquelle cavalheiro concorrem todas as qualidades d'um funcionario distincto, intelligente e saber.

Ao nosso amigo abragamol-o cordalmente sentindo, só, que a sua collocação n'aquelle concelho nos roube o prazer da sua amavel convivencia.

Na segunda-feira ultima, foi o sr. Arnaldo Faria tomar posse do seu logar, sendo acompanhado até á sede do concelho de Terras de Bouro por seu pae o irmão, srs. Manoel Henrique de Faria, e Francisco Assis de Faria, e pelos seus intimos amigos, srs. padre Constantino Soares Rodrigues, Francisco Carvalho, Alberto Villela, José Lucio Pereira da Cunha, Augusto Feio, e ainda por seu cunhado e nosso amigo, sr. Alberto Lopes Guimarães.

CORREIO DAS SALAS

Está na capital o ex.^{mo} sr. Visconde da Torre, illustre governador civil do districto.

Acha-se entre nós o sr. Luiz Martins (Aldão) nosso distincto amigo e talentoso quartanista de direito.

A goso de ferias encontram-se n'esta villa a gentil menina ex.^{ma} sr.^a D. Maria Francisca e o menino Luiz, estremecidos filhos do ex.^{mo} sr. commendador Sequiera, integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

Em casa do mesmo distincto magistrado encontram-se sua cunhada, ex.^{ma} sr.^a D. Benedicta Paes de Sande e Castro, com seus filhos, ex.^{ma} sr.^a D. Maria Francisca Paes de Sande e Castro e Luiz Paes de Sande e Castro d'Almeida Campos.

Foi passar as festas do Natal, para Amarante, o ex.^{mo} sr. dr. Annibal Martins Bessa, dignissimo delegado do P. Regio.

Espera-se brevemente, n'esta villa, o nosso sympathico e particular amigo, dr. Abel Soares Rodrigues.

Veio passar as festas do Natal em companhia de seus extremos paes, a gentil menina Odette, filha do nosso amigo, sr. João Francisco d'Araujo Braga, abastado capitalista.

Junta de repartidores

O sr. delegado do thesouro do districto, acaba de nomear os seguintes cavalheiros para a Junta de repartidores:

Presidente — Bernardo José Ferreira.
Vice-presidente — Avelino do Nascimento Peixoto.

Vogaes effectivos — Francisco José Pereira, José Antonio da Cunha, Antonio José da Costa.

Vogaes substitutos — Manoel José dos Santos, Domingos José Pereira Martins, Domingos Luiz da Silva.

Para a junta fiscal das matrizes os cavalheiros seguintes:

Vogaes effectivos — Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, Joaquim José d'Oliveira, Avelino Augusto de Souza.

Supplentes — José Antonio Marques Pinheiro, Bento Soares Nogueira e João d'Oliveira e Silva Bacellar.

Abandono de creança

Responderam quinta-feira, no tribunal judicial de Braga, Anna Joaquina Gomes de Mello, de 44 annos, d'esta villa, e Antonia Maria, de 32 annos, d'este concelho pelo crime de abandono d'uma creança recém-nascida.

Foram condemnadas em 7 mezes de cadeia e 3\$000 de multa.

Trens d'aluguer

O nosso bom amigo sr. Avelino do Nascimento Peixoto acaba de montar a sua alquilaria com todos os requisitos necessarios para bem servir os seus freguezes, que por isso, se torna recommendavel.

Tem magnificos carros, como landaus, victorias, brenks e bom gado, rivalizando com os meliores do genero, do qualquer boa terra, o que é sem duvida um grande melhoramento.

Beletim ecclesiastico

Na cumara ecclesiastica foram passadas cartas de encomendação, por um

anno, aos seguintes presbyteros, d'esto concelho:

Ao rev.^o Luiz Manoel Gomes, para Santo Estevão de Barros.

Ao rev.^o José de Amorim, para S. Martinho de Moure.

Ao rev.^o José Miguel Duarte, para S. Thiago de Arcozello e sua annexa S. Mamede de Marrancos.

Desamortisação

Na repartição de fazenda d'este districto devem ser arrematadas no dia 9 do proximo mez de janeiro, varios bens pertencentes ao supprimido convento dos Remedios, impostos em propriedades situadas n'este concelho.

Memorandum para Dezembro

Durante o mez e até ao dia 31, téem de remetter, á commissão do recenseamento militar, os parochos, regedores, directores de hospitaes, ayllas e misericordias, chefes de departamentos maritimos e capitancias de portos, administradores dos concelhos, commandantes dos districtos do recrutamento e reserva e governadores civis, relações dos mancebos que téem de ser incluídos no recenseamento; e os procuradores regios remetterão á procuradoria geral da coroa e fazenda os requerimentos para perdão e commutação de penas, dos réos que estiverem nas cadeias das relações.

Até ao dia 15, os escrivães de fazenda proporão aos delegados do thesouro a escolha do presidente e supplente da junta de repartidores da contribuição industrial do proximo anno, e remetter-lhe-ão, devidamente informadas, as propostas que houverem recebido para a nomeação de vogaes da mesma junta.

Desde 11 a 20, as juntas de repartidores da contribuição industrial julgarão as propostas que lhe tenham sido apresentadas; e até ao dia 31, installar-se-ão as mesmas juntas que hão de servir no anno proximo.

LIVROS & JORNAES

Almanach illustrado do jornal «O Seculo»

Já appareceu o de 1901. Eis uma boa niva para muitos dos nossos leitores que, conhecendo os dos quatro annos anteriores, estariam ansiosos por adquirir o do anno proximo. E' de facto um livro precioso o almanach que o nosso collega o «Seculo» fornece ao publico por 120 réis e onde alem de todas as indicações do genero, ha boa literatura, bellas illustrações, proveitosas receitas, noções de varias sciencias, etc.

A secção de publicações do «Seculo» esta fornecendo ao nosso mercado litterario publicações interessantissimas.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

O «MARIO» de Silva Gayo

Dos romances historicos portuguezes, um dos que mais impoem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do caredo, pela verdade historica das scenas que apontam, é sem o menor duvida o MARIO, essa obra prima que immortalizou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que a morte arrebatou prematuramente, deixando nas letras portuguezas um nome immorredouro.

O MARIO um dos mais bellos romances portuguezes, na phrase do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida além dos primores litterarios que encerra, a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despotico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o MARIO com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do

cativeiro soffrido pelo auctor dos seus dias nas prisões de Vizeu, Porto e Almeida.

O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrante, de tão movimentada epocha, e raros serão os olhos que se não sintam humedecidos ao presenciarem as scenas que o romance desenrola.

As tres edições que o romance conta estão completamente esgotadas, sahindo em breves dias uma nova edição, devida á conceituada livreria editora, dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa.

A nova edição do MARIO, magnificamente illustrada por Conceição Silva, será distribuida aos fasciculos semanais de 40 rs.

A casa editora desde já recebe nota de assignaturas, assim como os seus correspondentes na provincia.

Leitura de sensação

A empresa editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações **Madame Sans-Gêne** e **Romance de uma rapariga pobre**, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obteve em toda a França sob o titulo **Coração de oriança**, e devido á penha de Charles de Vilis, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua notavel produção o premio de 30.000 francos ou sejam 8 contos de rs. Calculem os nossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do **Coração de oriança**, quanto vale tão notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se as nossas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distracção a troco da insignificante despesa de 60 réis semanais! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtêm um brinde, que, a avaliar pelos já offerecidos anteriormente, será esplendido

ornando com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará do ser assignado por quantos leiam esta noticia.

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.º 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindeas que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

Tratamento Natural

Desta vez é um volume de physiopathia que nos fornece a graciosa «Collecção do Povo», dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª

O precioso livrinho que tem o titulo que nos serve de epigraphe é o VII da formosa série e é devido á pena do illustrado e conhecido medico sr. José Dentes Castel Branco. Em linguagem inteiramente comprehensivel trata da Hygiene merecendo-lhe todo o cuidado os alimentos.

O volume cartonado de 60 paginas custa apenas 100 réis.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livreria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo increditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se *Adubos chemicos e es-*

trumes e é um excellente guia pratico que recommendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alves. O segundo volume intitulado *O Transatl* é uma descripção minuciosa da republica sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, o seu trabalho é primoroso.

Os Miseraveis

Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, a mais util e brilhante litteratura, acaba a «Empresa da Historia de Portugal» de incluir na sua collecção dos romances celebres, tão esplendidamente encetada com o **NOVENTA E TRES**, uma das magistraes obras de Victor Hugo, outra produção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

Tentar encarecer o valor de **OS MISERAVEIS** seria d'um atrevimento sem igual. A sua reputação está feita, e a leitura do Prefacio com que o seu insigne auctor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaesquer palavras que porventura dissessemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Este prefacio é curto, incisivo, claro e explica tudo: o porquê e o para que do

E concebido nestas simples palavras: «Enquanto existir, pelo facto das leis e dos costumes, uma condemnação social, creando artificialmente, em plena civilização, interesses, e envolvendo n'uma fatalidade humana o destino que é divino; enquanto outros problemas do seculo, a degradação do homem pelo proletarismo, a queda da mulher pela fome, a atrophia da creança pelas trevas, não forem resolvidos; enquanto, em certas regiões, a asphyxia social for possível; em outros termos, e debaixo de um ponto de vista mais extenso, enquanto houver na terra ignorancia o

miseria, os livros da natureza d'esto pedirão ter alguma utilidade.»

Em portuguez tem já **OS MISERAVEIS** um numero consideravel de edições, como, nos parece, que romance algum estrangeiro o teve ainda entre nós.

Nenhuma, porém, d'essas edições, tem, como a que a «Empresa da Historia de Portugal» está dando á estampa, sido feita do modo que possa ser adquirida nas condições em que esta o pôde ser.

Cada volume de 160 paginas, m bello elzevir, custa apenas 60 réis, que é o cumulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituída por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de julho e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completo custará: na Provincia, 1\$120 réis, brochada, 1\$800 réis, encadernada em 4 volumes. Cada volume brochado, na provincia, 70 réis.

Historia do culto

de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se parabens. E' que Alberto Pimentel tem segredo de saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, atrahente e tersa.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.ª os benemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia.

Recebemos o 10.º fascicula que muito agradecemos.

ANNUNCIOS

EDITAL

Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da commissão do recenseamento eleitoral do concelho de Villa Verde:

Faz publico, nos termos do artigo 18.º da carta de lei de 26 de julho de 1899, que até ao dia 6 de janeiro proximo, se recebem na secretaria da camara os documentos e requerimentos a que se referem os n.º 2.º, 6.º e 8.º do artigo 20.º da lei eleitoral.

E para constar se publicou este e outros de equal theor.

Villa Verde, 12 de dezembro de 1900.

O secretario da commissão,

Antonio José de Araujo Pimentel. (1290)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa

Verde e cartorio do escriptivo do 5.º officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado Antonio Lopes de Castro Torres, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de João Antonio Lopes de Castro Torres, natural ou morador que foi na freguezia de Gême, e fallecido na casa numero duzentos setenta e dous da rua da Alfandega, da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, d'aquelles Estados, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 7 de dezembro de 1900.

(1288) Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

O escriptivo,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 40 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptivo interino do 3.º officio, correm editos de 40 dias a citar Antonio Alves de Faria, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar da segunda publicação no «Diario do Governo», vèr accusar a citação e installar a acção ordinaria que Manoel Joaquim Alves de Faria e esposa D. Victoria Franco d'Araujo Faria, da cidade de Braga, lhe move, e marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar querendo.

As audiencias neste juizo fazem-se no tribunal judicial d'esta comarca, sito no Campo da Feira, todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o, fazem-se nos

immediatos, não sendo legalmente impedidos, e sempre por dez horas da manhã.

Villa Verde, 21 de dezembro de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito,

(1292) *Teixeira de Sequeira.*

O escriptivo interino

Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de dous mezes

Por este juizo e cartorio do 2.º officio nos termos do artigo 2.º do decreto de 18 de fevereiro de 1847, correm editos de dous mezes a contar da segunda publicação d'este annuncio no periodico de esta localidade, a citar o réo Manuel da Cunha, casado, lavrador, da freguezia da Torre, comarca de Amares e actualmente ausente em parte incerta para na segunda audiencia d'este juizo, fin-lo aquelle prazo, vèr accusar a citação e não compa-

recendo ser havido por citado e como revel, para todos os termos do processo accusatorio e julgamento, na querella que lhe move o Ministerio Publico.

As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo impedidos, pois que sendo-o, fazem-se nos immediatos.

Villa Verde, 20 de dezembro de 1900.

Verifiquei

O juiz de Direito,

(1291) *Teixeira de Sequeira*

O escriptivo,

Gaspar Augusto Tolles.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos colorizados

Trimestre 1100 | Anno. 4000

Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000

Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde ja, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.